**Alunos não têm incentivo nas universidades para empreender, revela pesquisa**

*Região Sul é a que tem o menor número de potenciais empreendedores, porém é região com o maior número de empreendedores universitários na indústria.*

Pesquisa do *Sebrae* e da *Endeavor*, realizada pelo Instituto Data Popular, revela que **a universidade é uma das fontes menos procuradas** pelos jovens brasileiros na hora de se capacitar para empreender. O resultado da quarta edição da pesquisa *“Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras”* vai na contramão de outros países, principalmente daqueles que se destacam em inovação, onde a universidade é vista como o lugar mais propício para testar e validar ideias.

A pesquisa aponta que as universidades não estão satisfazendo as necessidades dos alunos sobre empreendedorismo. Cerca de **65% dos professores estão satisfeitos** com iniciativas de empreendedorismo dentro da universidade. **Entre os alunos, porém, a média é de apenas 36%**. As instituições de ensino superior não possuem uma estrutura que aprofunde conteúdos de empreendedorismo. Quase um quinto das universidades (17,9%) não possui qualquer entidade interna que institucionaliza as ações ligadas ao empreendedorismo.

Em geral, as instituições de ensino superior só têm disciplinas que inspiram os alunos a darem o primeiro passo. **Programas que proporcionam maior visão empreendedora**, como criação e gestão de novos negócios, franquias e inovação e tecnologia, **estão presentes em somente 6,2% das instituições**.

Em média, 56% dos alunos empreendedores acreditam que iniciativas de empreendedorismo como disciplinas, incubadoras e eventos são essenciais ao prepará-los para empreender, mas somente 38,78% das universidades, em média, oferecem essas oportunidades.

Como consequência, a universidade não é vista como ponto de apoio do aluno empreendedor. Do total de empreendedores universitários entrevistados, **mais da metade (51,6%) não conversa com seus professores sobre negócios**.

Foram entrevistados 2.230 alunos e 680 professores de mais de 70 IES, em todas as regiões do País, entre 29 de abril e 13 de maio de 2016. O objetivo foi mostrar como as Instituições de Ensino Superior (IES) estão lidando com o empreendedorismo, por entender que elas têm um papel fundamental para formar a futura geração dos brasileiros que irão criar inovação e empregos para o país.

**Região Sul tem menor potencial de universitários empreendedores**

O estudo dividiu os resultados entre as regiões brasileiras e, dentro deste contexto, o Sul recebeu destaque – positivos ou negativos - em alguns pontos:

- Aluno da região sul tem o menor número de potenciais empreendedores: apenas 12% dos alunos desta região têm potencial para o empreendedorismo. O número contrasta com os quase 30% do Norte, por exemplo.

- 30% dos alunos já realizaram uma disciplina de empreendedorismo na região Sul: apesar disso, a região Sul é a segunda melhor colocada quando o assunto é aprendizado. O índice fica atrás apenas do Sudeste, onde 31% dos alunos já realizaram disciplinas da área.

- Em todas as regiões, a maior parte dos alunos não empreende porque nunca pensou profundamente no assunto; porém, o segundo maior motivo para alunos da região sul é a insegurança financeira: Os dois índices são muito parecidos. No Sul, 24,9% não pensaram profundamente em empreender, e 24,7% encontram na insegurança financeira uma barreira para isso.

- Região sul é aquela que tem maior número de professores que se consideram lideranças ou contribuintes ativos do tema empreendedorismo nas salas de aula

- Sul se destaca como região onde há a maior proporção de empreendedores universitários no setor da indústria: 19,9% dos empreendedores universitários estão na indústria

**PARANÁ TEM EMPRESAS DE SUCESSO QUE VÊM DA UNIVERSIDADE**

**Tecverde**: Empresa pioneira em construção em wood frame no Brasil, surgiu do incômodo de jovens universitários com o processo antigo e pouco sustentável da construção civil tradicional, com a falta de padronização de processos, o excesso de prazos e de resíduos e a complexidade da mão de obra. Caio Bonatto ao morar na Nova Zelândia conheceu o wood frame e apostou na ideia ao lado dos amigos da Universidade Federal do Paraná, atuais sócios da Tecverde. Beto Justus, com o sonho de ser engenheiro desde pequeno e com uma vontade imensa de possibilitar a construção por meio de novas tecnologias e Lucas Maceno, que ao participar de uma palestra em uma empresa canadense de engenharia de tráfego, decidiu cursar engenharia. Além dos três, Pedro Moreira, estudava arquitetura e no mesmo momento se identificou com a inquietude por querer descobrir novos processos construtivos e assim, durante todo o curso, abriram mão de estágio, de uma rotina comum, para fundamentar a Tecverde e fundá-la no último ano de faculdade de todos eles. A empresa hoje é premiada internacionalmente por estar mudando a forma de construir no Brasil e no último mês construiu o primeiro prédio em wood frame do Brasil.

**Boletobancario.com:** O Boletobancario.com foi uma empresa que surgiu de um projeto universitário onde Eduardo Simioni, que na época era estudante da PUC PR em ciências da computação, construiu uma plataforma de emissão de boletos. A empresa ficou em modo automático até que em 2012 começou a processar os boletos do EBANX e iniciou uma trajetória de crescimento. O boleto bancário está trabalhando para se tornar a plataforma de cobrança mais inovadora e intuitiva do Brasil.

**Olist:** Tiago Dalvi começou a estudar Administração de Empresas na Universidade Federal do Paraná aos 16 anos. Aos 21, fundou sua primeira empresa, a Solidarium. Durante a graduação, ele começou a trabalhar em uma organização que apoiava artesãos que queriam empreender e não sabiam como. Com o objetivo de conectar as duas pontas nasceu a Solidarium. Após algumas mudanças no modelo de negócios, o empreendedor decidiu criar uma comunidade online, permitindo que qualquer pessoa pudesse vender seus produtos. Aos 29 anos, Dalvi está à frente de mais uma startup, a Olist. O negócio passou seis meses sendo acelerado na 500 Startups, no Vale do Silício, polo de tecnologia dos Estados Unidos. Dalvi tem hoje uma equipe de 60 pessoas que não para de crescer. A Olist conecta pequenos e médios varejistas aos grande marketplaces da internet de forma simples e descomplicada.

**Contraponto internacional**

Os dados revelados pela pesquisa mostram um cenário diferente do que já é realidade em vários países. Nos Estados Unidos, por exemplo, o Massachusetts Institute of Technology (MIT) ofereceu 60 cursos relacionados a empreendedorismo entre 2014 e 2015, além de cursos intensivos com viés prático e um programa de aceleração para empreendedores, entre outras iniciativas. Como resultado dessa aposta de longo prazo, 30.000 empresas fundadas por ex-alunos do MIT estavam ativas no mercado em 20141, empregando 4,6 milhões de pessoas e produzindo receitas anuais de US$ 1,9 trilhões pouco mais que o PIB da Brasil de 2015, de acordo com o Banco Mundial.

Já a Universidade de Tel Aviv (TAU), em Israel, criou a Ramot, que apoia a criação de novas empresas baseadas nas tecnologias inovadoras desenvolvidas na TAU. Até hoje, a Universidade já foi berço de 65 start-ups e 198 licenças, além de 20 medicamentos e tratamentos médicos baseados em propriedade intelectual da instituição que estão sendo desenvolvidos.

A realidade no Brasil, no entanto, ainda é distante do que é visto nesses países. O diagnóstico, feito pelo estudo, mostrou que falta inovação e sonho grande, dentre os alunos empreendedores: quase 90% deles afirma que seu negócio não é novo no mercado nacional, e apenas 10% espera ter 25 funcionários ou mais nos próximos 5 anos.

**Alternativa de futuro que movimenta a economia**

“Reforçar o conteúdo de empreendedorismo nas universidades é estratégico para o desenvolvimento da economia. **Um em cada quatro universitários tem ou quer ter um negócio próprio**, mas eles precisam de mais estímulo no ambiente que frequentam em uma fase muito importante da vida, de pensar o início da carreira profissional”, afirma o presidente do Sebrae, Guilherme Afif Domingos.

“Visto esses desafios, podemos traduzi-los em 3 primeiros direcionamentos para as instituições de ensino brasileiras. Primeiro, que elas deixem de oferecer iniciativas fragmentadas, ou focadas em inspiração, e **ofereçam um ciclo com suporte às diferentes fases do aluno empreendedor**, desde discussões introdutórias, passando por práticas de prototipação, até a abordagem de temas como gestão e escala.”, explica Juliano Seabra, diretor-geral da Endeavor. “Além disso, é importante **garantir o acesso ao ensino** de empreendedorismo **para uma cartela mais variada de cursos e níveis**, e torná-lo mais transversal, a fim de estimular a troca entre os diferentes perfis. E por fim, **fortalecer a conexão dos educadores com o mercado**, seja trazendo mais empreendedores para a sala de aula, seja aproximando os alunos de redes de alumni”, completa Juliano.

Para conhecer todos os resultados da pesquisa de *Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras 2016*, acesse: [info.endeavor.org.br/eub2016](file:///C:\Users\User\Downloads\info.endeavor.org.br\eub2016)

Iniciativas de empreendedorismo já existentes no país

O Sebrae tem ações específicas sobre empreendedorismo para o público universitário. Uma dessas ações é o Desafio Universitário Empreendedor, uma competição nacional de caráter educacional para reforçar a cultura empreendedora de forma lúdica e divertida. Desde 2013, mais de 70 mil estudantes se inscreveram para participar do Desafio Universitário Empreendedor. Somente em 2015 foram 21.400 inscritos.

Outra frente de ação do Sebrae é o Programa Nacional de Educação Empreendedora, que capacita os professores para que possam, nas salas de aula, trabalhar com conteúdos de empreendedorismo. Hoje, todos os Estados realizam ações voltadas a estudantes da Educação Básica, Profissional e Superior.

Desde o início do Programa, já foram capacitados mais de dois milhões de estudantes nos conteúdos de empreendedorismo em todos os níveis de ensino, nas instituições públicas e privadas de todo o País. São mais de 50 mil professores capacitados para atuarem como multiplicadores do empreendedorismo. Apenas em 2016, os professores universitários capacitados pelo Sebrae já trabalharam conteúdos de empreendedorismo com mais de 20 mil estudantes.

E com o objetivo de engajar os educadores que promovem o empreendedorismo nas IES, e empoderá-los para que eles atuem junto aos ecossistemas locais, a Endeavor e o Sebrae lançaram juntos o Movimento de Educação Empreendedora. Como parte do Movimento, foi lançada, em agosto, uma plataforma que irá reunir os principais estudos, eventos, boas práticas, materiais didáticos, além de permitir a conexão dos agentes-chave do assunto. Também fazem parte da iniciativa, a Rodada de Educação Empreendedora, o Prêmio de Educação Empreendedora, entre outras ações.

**SOBRE A ENDEAVOR**

A Endeavor é uma organização global e sem fins lucrativos que existe para multiplicar o número de empreendedores de alto impacto e criar um ambiente de negócios melhor para o Brasil.

Para isso, seleciona e apoia empreendedores inovadores, que sonham grande e transformam os setores em que atuam, compartilha suas histórias e aprendizados, e promove estudos para direcionar o ecossistema empreendedor do país. No mundo, a Endeavor apoia 1.302 empreendedores, líderes de 821 companhias, e que juntos já geraram quase 600.000 novos empregos. No Brasil, o portfólio contempla 167 empreendedores, que estão à frente de 91 empresas com alto crescimento, mais de 10 estudos sobre o ambiente empreendedor publicados, e um portal que já levou inspiração e capacitação para mais de 10 milhões de brasileiros.

Mais informações:<https://endeavor.org.br/>